

SERCAS SECAS: A PATRIMONIALIZAÇÃO DO SÍTIO HISTÓRICO DO PATU

MAYK LENNO HENRIQUE LIMA¹; MARIA LETICIA MAZZUCCHI FERREIRA²

¹Mestrando em Memória Social e Patrimônio Cultural/UFPEL – mayklenno@gmail.com

²Programa de Pós-graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural/UFPEL –
leticiamazzucchi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta resultados da pesquisa desenvolvida junto ao mestrado do programa de pós-graduação em memória social e patrimônio cultural da Universidade federal de Pelotas.

O objeto dessa pesquisa é uma análise do processo de preservação do Sítio Histórico do Patu, localizado no semiárido brasileiro, na periferia da cidade de Senador Pompeu no Sertão Central do Estado do Ceará. Para esta análise, o trabalho seguirá dois eixos principais: a construção de uma manifestação religiosa de devoção popular a partir da memória coletiva; e os processos de preservação da área concluídos em 2019.

Nesse sentido, apresentam-se discussões que partem da memória; da história da seca no Ceará, das ações estabelecidas pelo estado; das manifestações culturais e religiosas; e por fim, dos projetos de patrimonialização.

O Sítio Histórico do Patu é um objeto fruto das políticas de campos de concentração utilizados no Ceará durante a Seca de 1932. Esses campos já haviam sido experimentados em secas anteriores na capital Fortaleza, como a de 1877 e a de 1915. Segundo a historiadora Kênia Rios (2001), em 1915, foi instalado um campo de concentração no bairro do Alagadiço, em Fortaleza, o mesmo conhecido como matadouro na obra de Rachel de Queiroz. Estima-se que passaram por lá em média de oito mil flagelados.

Após a seca de 1915, uma série de projetos de construção de barragens é iniciado no Nordeste vislumbrando amenizar os impactos das secas nos anos seguintes. Dentre eles estava o projeto da barragem do Patu em Senador Pompeu, onde as obras foram iniciadas em 1919 e paralisadas em 1923, sendo retomadas apenas na década de 1980. As instalações do canteiro de obras foram convertidas em um campo de concentração na seca de 1932.

A proposta de criação desses lugares foi repetida, posteriormente, na seca de 1932, dessa vez não só na capital, mas também no interior do estado. Naquele ano foram então edificadas sete campos de concentração no estado: Ipu, Crato, Cariús, Senador Pompeu, Quixeramobim e dois em Fortaleza (UCHOA, 2013), todos tinham como característica em comum, o uso da linha férrea, que facilitava a chegada dos flagelados a estas localidades.

O campo de concentração do Patu em Senador Pompeu, foi instalado no entorno do canteiro de obra da barragem, que fica na região periférica da cidade como já supracitado. Nessa área milhares de pessoas foram presas e viveram na miséria, algumas chegaram a óbito e foram enterradas em valas comuns.

O sofrimento das vítimas dos campos de concentração impulsionou décadas depois a expressão de uma devoção popular por meio de uma romaria criada pelo Padre italiano Albino Donati na qual os participantes prestam homenagens e penitências em honra das almas da barragem, como ficaram conhecidas as vítimas enterradas no campo. Para além da devoção, a romaria hoje simboliza ainda a luta pela vida digna no semiárido brasileiro.

Essa caminhada que existe até os dias de hoje, é um dos principais marcos que chamam atenção para a tragédia das secas e foi a partir dela que se criaram inúmeras pesquisas e manifestações culturais sobre o campo do Patu, levando-o a um longo processo de reivindicação pela sua preservação. Em 2019 esse reconhecimento é feito e os primeiros sinais de intervenção na área surgem pelo governo local, a fim de fomentar e ampliar o turismo religioso no local.

A patrimonialização do Patu e as manifestações culturais e religiosas descendentes dos campos norteiam essa pesquisa. Isso posto, pode-se apontar a seguinte questão: como se dá o processo de patrimonialização do Sítio Histórico do Patu?

Desse modo, essa pesquisa tem como objetivo geral compreender o processo de patrimonialização do Sítio Histórico do Patu. Além disso, pretendemos apresentar (I) os campos de concentração do Ceará, com foco na construção do campo do Patu; (II) as manifestações culturais e religiosas oriundas do campo do Patu e (III) analisar o processo de patrimonialização do campo do Patu.

2. METODOLOGIA

A presente proposta de pesquisa se configura de caráter qualitativo. Está sendo feita uma análise de conteúdos das bibliografias e processos de tombamentos que envolta a temática da pesquisa.

Pode-se dividir os três eixos centrais apresentados em três sequências organizadoras, a fim de alcançar os objetivos supracitados e responder a indagação inicial. Dessa forma, esse trabalho é organizado nos seguintes itens: (i) As discussões sobre os campos; (ii) As manifestações culturais e religiosas; e (iii) O processo de patrimonialização do Patu.

No que cabe as discussões sobre os campos, serão debatidas as secas e suas políticas emergenciais, as experiências dos campos de concentração do Ceará, com foco no campo de concentração do Patu.

Após as discussões sobre os campos, será apresentado o contexto que estimula a criação da romaria e as questões sociais e políticas envolvidas nas manifestações culturais promovidas nas últimas décadas, que fundamentaram a patrimonialização da área.

O terceiro eixo apresentará o processo de patrimonialização do Patu, oficializado em 2019. Em síntese, o trabalho fará uma contextualização entre as manifestações culturais e religiosas que mantem presente a memória dos campos de concentração culminando na patrimonialização do Sítio histórico do Patu.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa realizou uma análise a partir de diversos autores, como: Castriota, Choay, Celestino, Bergson, Candau, Halbwachs, Candau, Polak, Prats, Rios, Ponte, Neves, Giovanazzi, Young, Feldman dentre outros, entre outros, afim de se compreender as relações da memória que criaram o patrimônio do Sítio Histórico do Patu.

Uma memória resistente que se move além de manifestações culturais, às manifestações religiosas e políticas da comunidade. A necessidade de não permitir que essa área, que em alguns pontos, encontra-se em ruína, seja ainda mais degradada e violada, pondo em risco o desaparecimento da memória local e da tragédia da seca de 1932, além dos marcos arquitetônicos edificados.

A partir de dados obtidos na pesquisa, é possível compreender que a caminhada mesmo sendo criada para homenagear as vítimas da seca, sempre foi utilizada como uma forma de reivindicação de direitos, como o do acesso a moradia e a água nas comunidades da região do Patu.

A relação dos bens edificados com a história das secas do Ceará está intimamente ligada a devoção popular, pois no caso do Patu, o crescimento da devoção por meio da romaria é essencial para que se haja uma manutenção da memória dos campos de concentração do Ceará.

Foi a manifestação religiosa que conseguiu, após décadas, concretizar a patrimonialização do Patu. Uma área que deverá receber investimentos do poder público nos próximos anos para manutenção dos bem edificados e para uma abertura ao uso turístico.

O planejamento turístico da área até o momento não está claro de como será desenvolvido, mas a caminhada continuará sendo o principal vetor para a criação de rotas e atividades culturais.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa tem alcançado além de um levantamento de dados e um olhar mais crítico para área correspondente ao sítio histórico do Patu, e o uso dos novos discursos correspondentes a área.

A chegada do turismo, mesmo ainda não estando clara a forma de implantação, já desperta na comunidade local a oportunidade de preservação dos bens edificados e de um crescimento econômico principalmente para as famílias que moram no Sítio Histórico.

É possível perceber ainda, que o potencial ecológico e cultural, serão fatores importantes para a ocupação do espaço pela comunidade. Mas ainda se percebe na fé o vetor principal para que a cidade olhe para o Sítio Histórico do Patu e una-se em processo coletivo de preservação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UCHOA, Cibele Alexandre. A Seca de 1932 no Ceará e os Campos de Concentração: Reflexões acerca da viabilidade de proteção dos lugares de memória do município de Senador Pompeu. In: **II ENCONTRO INTERNACIONAL DE DIREITOS CULTURAIS**. Fortaleza, 2013, **Anais...** Disponível em: <http://www.direitosculturais.com.br/anais_interna.php?id=3>. Acesso em: 06/08/19.

RIOS, Kênia Sousa. **Campos de Concentração do Ceará: isolamento e poder na seca de 1932**. Fortaleza: Museu do Ceará/Secretaria da Cultura e Desporto do Ceará, 2001.